

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 15, julho de 2015

EDITORIAL

A problemática do acesso a uma educação aberta, online e massiva, associada aos “Massive Open Online Courses” (MOOC), tem ocupado uma atenção significativa na agenda da investigação e da prática em educação nos últimos anos, sem que a sua identidade e caracterização sejam uniformes e sem que o olhar sobre os mesmos seja consensual. Trata-se contudo de um fenómeno ainda em expansão e sobre o qual urge um olhar atento e crítico. O número de junho de 2015 da “Educação, Formação & Tecnologias” abre com um texto intitulado “iMOOC: Um Modelo Pedagógico Institucional para Cursos Abertos Massivos Online (MOOCs)” da autoria de António Teixeira (Universidade Aberta – Portugal), José Mota, Lina Morgado e Maria João Spilker (LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta – Portugal), no qual os autores

partindo de um breve historial do surgimento do MOOCs e das suas “identidades contraditórias” (p. 5) apresentam e discutem o iMOOC, modelo concebido e desenhado pela Universidade Aberta de Portugal para implementação dos seus cursos abertos, online e massivos.

O reconhecimento da carência crescente, nomeadamente na Europa, de profissionais no domínio das tecnologias de informação e comunicação, tem vindo a relançar a questão do ensino da programação, inclusive considerando as faixas etárias mais baixas. Exemplo disso é o projeto-piloto “Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico” lançado pela Direção-Geral da Educação (DGE) de Portugal em que foram desafiados os estabelecimentos de ensino públicos de Portugal no sentido de nele participarem no ano letivo 2015/16. Apesar de em Portugal estarmos a assistir ao

lançamento das primeiras iniciativas de introdução ao ensino da programação no 1º Ciclo de escolaridade, promovidas pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal através da sua DGE esta problemática é transversal a todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior, configurando-se como uma área de investigação e intervenção urgentes, face à sua importância num contexto de sociedades crescentemente suportadas por tecnologias digitais e em rede. Neste contexto, o segundo texto deste número da EFT – “À procura de um contexto para apoiar a aprendizagem inicial de programação” – da autoria de Anabela de Jesus Gomes (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra e Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra) e de António José Mendes (Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra) assume particular relevância por trazer à discussão as dificuldades inerentes ao ensino da programação e apresentar propostas de abordagens pedagógicas nesse domínio, ancoradas em investigação empírica.

A problemática da integração das tecnologias de informação e comunicação na educação não é uma questão de tecnologia mas sim uma questão de educação, com foco nas metodologias, abordagens e princípios que estão subjacentes ao pensamento pedagógico. O

texto “*Metodologia Inquiry Based Science Education no 1.º e 2.º CEB com recurso a dispositivos móveis – uma revisão crítica de casos práticos*”, Rita Tavares (CIDTFF, Departamento de Educação – Universidade de Aveiro – Portugal) e Pedro Almeida (CIC.DIGITAL – DIGITALMEDIA, Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro – Portugal) é um interessante exemplo de como a articulação entre o recurso aos dispositivos móveis no suporte à metodologia Inquiry Based Science Education pode contribuir para potenciar “(...) a aprendizagem personalizada, contínua, situada e colaborativa (...)”.

O texto “Entornos Personales de Aprendizaje: satisfacción de los estudiantes y bienestar subjetivo docente”, da autoria de Lourdes Villalustre Martínez e Maria Esther del Moral Pérez (Universidad de Oviedo – Espanha) assume a importância dos ambientes pessoais de aprendizagem como espaços que facilitam o controlo e a gestão as aprendizagens por parte dos estudantes. Reportando-se a um estudo realizado numa unidade curricular desenvolvida numa ambiente virtual intitulada “Education en el ámbito rural” as autoras apresentam-nos os dados referentes ao nível de satisfação dos estudantes com a promoção da criação de ambientes pessoais de

aprendizagem, bem como o grau de “bem estar subjetivos” revelado pelos professores envolvidas no processo.

Em “*Programa Educativo para la Adquisición de Competencias Digitales en Alumnado de Secundaria*”, Maria Cruz Sánchez Gómez (Universidade de Salamanca - Espanha); Teresa Gonçalves (Instituto Politécnico de Castelo Branco - Portugal); Beatriz Palacios Vicario (Universidade Pontifícia de Salamanca - Espanha) e Camino López García (Universidade de Salamanca - Espanha) apresenta-nos os resultados da avaliação do programa UTILITIC, um programa direcionado a alunos de ensino obrigatório.

Este número da “Educação, Formação & Tecnologia” encerra com o texto “*Universal Design for Learning: potencial de aplicação no Ensino Superior com alunos com NEE e por recurso a tecnologias mobile*”, Rita Tavares (CIDTFF, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro – Portugal); David Oliveira (Departamento de Educação e Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro – Portugal); Dionísia Laranjeiro (CIDTFF, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro – Portugal), Margarida Almeida (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro – Portugal). Este texto, partindo de uma análise de bibliografia, aborda uma temática de grande relevância no contexto da promoção de um

ensino superior inclusivo. O texto propõe perspetivar o potencial do m-learning numa perspetiva de desenho universal da aprendizagem (*Universal Design for Learning*), no sentido de um ensino superior mais inclusivo, particularmente considerando os estudantes com necessidades especiais.

Esperamos que este número da EFT, o qual conta com os contributos vá, uma vez mais, ao encontro dos interesses dos nossos leitores!

Maria João Gomes – Diretora

Fernando Albuquerque Costa – Diretor-Adjunto